O NÃO LUGAR É TAMBÉM O LUGAR:
A interação no fórum ressignificando a aprendizagem no curso de pedagogia em EAD

Thereza Cristine Santos Costa
therezaufal@hotmail.com

Rose Madalena Pereira da Silva
rosemadalenag11@gmail.com

Sara Ingrid Borba
saraingrib@gmail.com

RESUMO

Na educação à distância o fórum representa uma das ferramentas capazes de ressignificar a aprendizagem a partir da interação. Neste sentido, objetivamos analisar em um fórum de uma disciplina do Curso de Pedagogia da EAD da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), investigando de que forma os envolvidos no ato de ensinar e aprender interagem e produzem conhecimento. A pesquisa será feita a partir da metodologia estudo de caso e fundamentada em teóricos como: Costa; Paraguaçu; Pinto (2009), Meneses(2001), Lévy (1999), Aparici (2012). Os resultados encontrados apontaram que, por meio das interações estabelecidas no não lugar chamado de sala de aula virtual ou AVA, é possível ampliar a valorização da interface fórum, o qual busca a construção do conhecimento a partir da colaboração entre os envolvidos no ato de ensinar e aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum. Interação. EAD.

ABSTRACT

In distance education is one of the forum able to reframe learning tools from the interaction. In this sense, we aimed to analyze in a forum of a discipline Pedagogy Course of Distance Education of the Open University of Brazil (UAB) in partnership with the Federal University of Alagoas (UFAL), investigating how those involved in the act of teaching and learning interact and produce knowledge. Search will be made from the case study methodology and based on theoretical as Costa; Paraguaçu; Pinto (2009), Meneses (2001), Levy (1999), Aparici (2012). The findings indicated that, through the interactions established in no place called virtual classroom or AVA, you can extend the appreciation of the forum interface, which seeks the construction of knowledge from the collaboration between those involved in the act of teaching and learn.

KEYWORDS: Forum. Interaction. DE.

1. INTRODUÇÃO

Ao observar a forma rápida a qual as novas tecnologias se inserem em todos os contextos da vida em sociedade tanto no trabalho, escola como até mesmo em simples atividades de cotidianas, é perceptível e indispensável à utilização desses recursos para a aprendizagem, pois já não visualizamos nenhum espaço no qual eles não estejam presentes.

Partindo deste entendimento, as tecnologias digitais passam a ser o recurso mais viável para a realidade deste novo sujeito que tem a possibilidade de aprender a qualquer hora e de acordo com Aparici (2012) “o *não lugar* passa ser o lugar desde que tenha conexão em rede.” Por isso, que com a evolução da internet, as pessoas utilizam cada vez mais ferramentas/recursos virtuais com o objetivo da rápida resolução de problemas. Consequentemente, estão passando mais tempo diante de uma tela virtual e como afirma Coll e Monereo (2010)**,** a sociedade passa a ser uma SI (Sociedade da Informação) constituída de “novas formas sociais por meio das quais as pessoas não estão obrigadas a conviver, encontrar-se ou trabalhar face a face para produzir mercadoria, oferecer serviços ou manter relações sociais significativas” (SHAYO *et al.*, 2007, p. 187).

Se toda a sociedade passa por esta transição, a educação e o ensino vêm se modificando também com a evolução desses recursos tecnológicos. A EAD é um exemplo de como a tecnologia pode favorecer a acessibilidade ao aprendiz. Segundo o Decreto Lei n° 2.494, de 10/02/1998, ela é considerada como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados [...]”. Assim, com esses avanços nos meios da comunicação, a EAD passou a ser realizada por meio de rádio, correspondência e posteriormente por televisão. Recentemente por meio do computador conectado à internet.

Todavia, essa autonomia da modalidade a distância trouxe também uma série de discussões referentes tanto a sua eficácia quanto a sua seriedade, principalmente em relação aos cursos à distância, pois eles são cursos, comumente utilizados por pessoas com falta de tempo para se inserir em cursos presenciais e assim, sua modalidade virtual apresenta um caráter mais objetivo e centrado na superação de tempo e espaço. Nesse sentido, modificar a forma de reconhecer a importância da EAD ainda é algo que se encontra em processo.

Os cursos em EAD passam a representar uma nova perspectiva e oportunidade de formação inicial, continuada e de aprimoramento profissional em outro espaço de aprendizagem que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou como se costuma chamar, a sala de aula virtual. Com o curso de EAD em Pedagogia, a realidade não é diferente, das já existentes no curso presencial, somando-se ainda a um grande desafio na modalidade à distância em sala

presencial como a interação face a face. Costa, Paraguaçu e Pinto (2009), afirmam que as teorias modernas da aprendizagem têm mostrado que a interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do estudante. Neste sentido ressaltam-se aspectos da interação no AVA a partir da utilização do fórum, enquanto o lugar de aprendizagens.

Este trabalho tem como proposta discutir analiticamente a ressignificação da aprendizagem a partir das interações realizadas em um fórum especificamente em uma disciplina no curso de licenciatura em Pedagogia. Para seu desenvolvimento foi feito um apanhado de pesquisas webgráficas, bibliográficas e recortes do próprio ambiente, a fim de buscas relevantes para melhores esclarecimentos e questionamentos sobre esta ressignificação. Foi necessário ainda um estudo mais específico sobre a compreensão de fórum, como de fato funciona esta ferramenta e qual sua aplicabilidade nos cursos em EAD.

2. OS FÓRUNS NOS CURSOS EM EAD

Os fóruns em cursos em EAD têm várias funcionalidades, mas quando propostos para desenvolver a aprendizagem a partir da interação entre os sujeitos, possibilita o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo. De acordo com Freitas (2009) ele diz respeito a uma interface denominada de “espaço assíncrono de atividades discursivas e colaborativas, Interface híbrida, bidirecional, polifônica, aberta ao diálogo, à coparticipação e à interatividade.” A partir das falas de Freitas, é relevante considerar que o coletivo neste espaço forma uma comunidade virtual de sujeitos que interagem de forma assíncrona compondo um mesmo espaço (não lugar) com aparatos técnicos configurando-se o ciberespaço.

Na direção exposta acima Aparici (2012, p. 33) nos diz que o “ciberespaço é um ‘não lugar’ dilemático e contraditório que ainda mantém as características anárquicas de sua origem, mas que pouco a pouco está sendo organizado à imagem e semelhança do mundo real”. Nos fóruns é possível a acessibilidade dos participantes a qualquer momento para contribuir com as discussões que ali estão sendo realizadas, a partir dos temas geradores como propostas de construção da aprendizagem colaborativa.

Mesmo sendo uma interface de comunicação assíncrona, nele a possibilidade de diálogos a distância entre sujeitos que estão geograficamente separados possibilita a construção do conhecimento de forma colaborativa, fazendo com que o ciberespaço esteja para além de um meio de informação como acontece com a TV, o rádio etc. Nesta dinâmica, cada sujeito constrói seu conhecimento a partir das trocas.

De acordo Costa, Paraguaçu e Pinto (2009), a ferramenta fórum dá aos cursistas em cursos EAD a possibilidade de acompanhamento da interação a partir de uma estrutura arborescente; a maior visibilidade das relações dialéticas entre os atores envolvidos (professores, tutores e aprendizes); e por fim, a facilidade de tratamento de dados, a partir de temas específicos que explorem os debates, as reflexões e o tratamento do texto escrito.

Para os autores, os elementos são como um conjunto de: práticas de domínio, situações de falha, motivações e ferramentas que são crucias para a *representação do domínio de ação* e dessa forma poderemos identificar o processo de aprendizagem utilizando a ferramenta fórum enfocando quem fala, com quem se fala, para que se fala, onde se fala, o que se fala, pois devemos reconhecer que este discurso interfere também na aprendizagem eficaz. Apesar de todos os atributos citados, é inegável a importância do papel/função da tutoria nos fóruns, pois através da precisão desse acompanhamento poderemos diagnosticar o andamento do aluno em seu desenvolvimento quanto as suas dificuldades e possibilidades.

2.1 A FUNÇÃO/PAPEL DA TUTORIA NOS FÓRUNS

Ao desenvolver as interações em um AVA contamos geralmente com a mediação do professor conteudista ou o professor-tutor que é responsável por acompanhar os alunos no contexto da EAD. Para eles, um dos grandes desafios desta modalidade é realizar justamente esse acompanhamento durante todo o processo de aprendizagem, pois as abordagens tradicionais do modelo presencial continuam presentes e o estudante ainda atua como um mero repetidor de ideias e teorias, ou seja, um repositório de informações pré-estabelecidas e transmitidas por seus mestres, daí a dificuldade para identificar se houve a aprendizagem colaborativa.

Nesse contexto, apesar de poucos instrumentos para analisar a aprendizagem colaborativa, os fóruns do AVA podem fornecer uma comprovação significativa da aprendizagem colaborativa interativa. Pois, na perspectiva de Meneses (2001),

> A aprendizagem colaborativa envolve metodologias pedagógicas que buscam promover a aprendizagem através de esforços conjuntos de pares que trabalham em uma determinada tarefa. Um longo caminho foi percorrido na utilização de ferramentas computacionais no processo de ensino e aprendizagem, não só em termos de desenvolvimento de novas tecnologias, mas principalmente em relação a novos paradigmas envolvendo o processo de aprendizagem nos ambientes colaborativos, enfatizando as interações. (MENESES, 2001, p. 8).

Diante o apresentado nas falas do autor, é preciso que o professor – tutor tenha como ponto de partida alguns questionamentos para o desenvolvimento da sua atuação, tais como: Com qual finalidade este fórum será utilizado? Quais as dificuldades para analisar esta ferramenta? Se nos diálogos do fórum há efetivamente a presença interacional? Como ocorrem as metodologias, a representação do Domínio de Ação e os mecanismos de Suporte e Concepção (ções) abordadas?

Neste contexto que estamos tratando, é imprescindível que os envolvidos tenham claro que para o processo da aprendizagem colaborativa acontecer, é preciso enfatizar a interação, pois como afirma Piaget (1994) há importância da interação social no desenvolvimento individual, ou seja, os indivíduos adquirem conhecimento ao interagir com outros indivíduos. Partindo deste entendimento, podemos dizer que há dois pontos principais derivados da teoria de Piaget para aprendizagem colaborativa: *Interação Simétrica* e o *Conflito sócio-cognitivo*. Neste tocante, Silva (2001) aponta alguns aspectos indispensáveis para o desenvolvimento do processo de interação, principalmente utilizando os fóruns virtuais:

> 1. Propor métodos de interação para que o estudante participe do diálogo com respostas dissertativas, demonstrando o seu conhecimento e não apenas participando com respostas curtas (“sim”, “não”).
> 2. Permitir que o aluno fale e seja ouvido, valorizando a ação conjunta de professor e estudante na construção do saber.
> 3. Possibilitar ao estudante a realização de conexões múltiplas do conhecimento adquirido com os conhecimentos prévios e o mundo que o cerca.
> 4. Favorecer a cooperação entre os estudantes, valorizando a comunicação e a aquisição do conhecimento, que pode se construir de maneira mais efetiva pela troca de conhecimentos.
> 5. Promover a expressão e o confronto de ideias, permitindo aos estudantes perceber que são necessárias diferenças e tolerâncias para a construção da democracia.

Já Vygotsky, considera que a *Interação Assimétrica*, ou seja, interações entre pares de habilidades diferentes são mais produtivas que interações entre duas pessoas simétricas; e o *conceito de* Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) - diferença entre o nível esperado de um indivíduo na resolução de um problema seja ele com a ajuda de um adulto ou de forma independente. Sendo assim, o desafio da aprendizagem apoiada a EAD continua e desta forma o papel adotado pelo professor- tutor pode condicionar a melhorias e motivações, porém, sabemos que, ele sozinho não resolverá todos os problemas. Considerando isso e outros fatores externos, focaremos na observação e codificação baseada inicialmente na análise de um fórum. Sendo assim, foi preciso definir qual caminho da metodologia deve ser percorrido.

3. O CAMINHO DA PESQUISA

A metodologia utilizada, denominada estudo de caso, apresentada por Bardin (1977), visa compreender e explicar através da técnica de codificação dos enunciados analisados. Para Costa, Paraguaçu e Pinto (2009), o objetivo da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (eventualmente de recepção) com a ajuda de indicadores (quantitativos ou não).

Desta maneira, empregamos neste trabalho, procedimentos para a aplicação da análise de conteúdo e neste caso, os fóruns foram analisados e baseados nas propostas de Bardin (1977) que se constitui de três fases:

1ª fase – Pré-análise;

2ª fase – Exploração do material e

3ª fase – Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3.1 DADOS DA PESQUISA

Na primeira fase, constituída da pré-análise, foi dividida em três etapas: coleta do material dos fóruns submetidos à análise, a formulação das questões de pesquisa e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (categorização).

Na segunda fase, a exploração do material foi constituída pela codificação qualitativa da análise com a ajuda de indicadores (quantitativos ou não) de cada uma das categorias em estudo. Na terceira fase, após a exploração do material foi possível promover o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, pois nesta etapa obtivemos um cenário mais completo para a análise de conteúdo como um instrumento de indução para a investigação das causas (variáveis inferidas – presença ou não da aprendizagem colaborativa nos fóruns) a partir dos efeitos (variáveis de inferência e indicadores – cumprimento ou não de cada um das categorias analisadas nos fóruns). Em outras palavras, todas essas fases serviram para evidenciar o objeto de pesquisa.

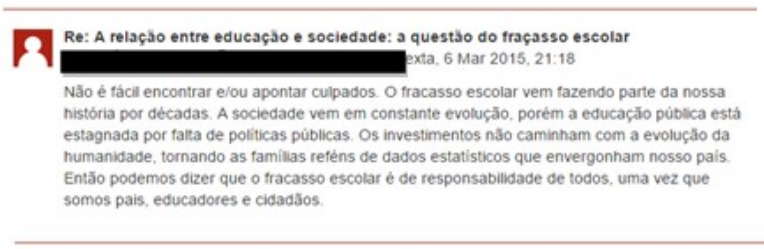
3.1.1 Análise dos dados

A realização deste estudo de caso com base nos dados coletados no âmbito do fórum apresentou a perspectiva de cunho investigativo a partir de um estudo sobre a temática da pesquisa. Com isso, utilizamos alguns Recortes dos sujeitos participantes do fórum propiciando a identificação da interação através do uso e de aplicabilidade da ferramenta.

3.1.2 Tratamento dos recortes do AVA/MOODLE

Para um maior entendimento do desenvolvimento da interação a partir da observação do fórum **A relação entre educação e sociedade** da disciplina Fundamentos sociológicos da educação no período do primeiro semestre do ano de 2015 com carga horária de 80 horas ofertada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) apresentamos o recorte das falas, sendo um do estudante e outro da tutora:

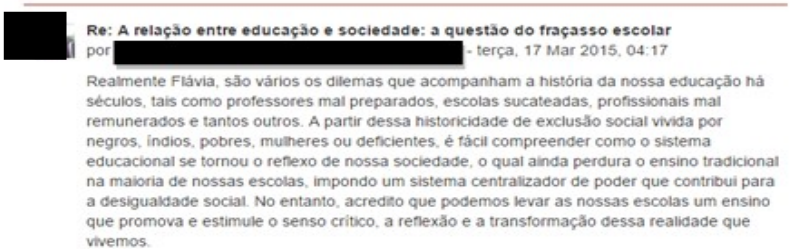
ALUNO:



Re: A relação entre educação e sociedade: a questão do fraçasso escolar
[redacted] exta, 6 Mar 2015, 21:18

Não é fácil encontrar e/ou apontar culpados. O fracasso escolar vem fazendo parte da nossa história por décadas. A sociedade vem em constante evolução, porém a educação pública está estagnada por falta de políticas públicas. Os investimentos não caminham com a evolução da humanidade, tornando as famílias reféns de dados estatísticos que envergonham nosso país. Então podemos dizer que o fracasso escolar é de responsabilidade de todos, uma vez que somos pais, educadores e cidadãos.

TUTORA:



Re: A relação entre educação e sociedade: a questão do fraçasso escolar
por [redacted] - terça, 17 Mar 2015, 04:17

Realmente Flávia, são vários os dilemas que acompanham a história da nossa educação há séculos, tais como professores mal preparados, escolas sucateadas, profissionais mal remunerados e tantos outros. A partir dessa historicidade de exclusão social vivida por negros, índios, pobres, mulheres ou deficientes, é fácil compreender como o sistema educacional se tornou o reflexo de nossa sociedade, o qual ainda perdura o ensino tradicional na maioria de nossas escolas, impondo um sistema centralizador de poder que contribui para a desigualdade social. No entanto, acredito que podemos levar as nossas escolas um ensino que promova e estimule o senso crítico, a reflexão e a transformação dessa realidade que vivemos.

Observamos que as falas retratam o quanto significativa se torna a retroalimentação do tutor para o processo de aquisição de aprendizagem à medida que a interação é estabelecida de forma efetiva. Ou seja, diante desse recorte identificamos o quanto esta ferramenta propicia a interação, já que sua interface possibilita esse diálogo entre os usuários, porém no fórum observado, destacamos esta como a única intervenção realizada pela tutora, implicando na fragilização da aprendizagem e reconstrução de novos conhecimentos.

Sendo assim, acreditamos que as competências e habilidades do tutor são essenciais para que a interação ocorra no AVA. Assim como afirmam Roscoe e Chi (1999), que a aprendizagem constitui-se do resultado da ação direta dos tutores, que atendem os alunos e respondem a suas perguntas, explicam atividades e conteúdos, corrigindo-os, e "manipulam" diferentes representações. González (2005, P. 79) acrescenta outra característica do papel do tutor em que "Espera-se que o tutor, além de domínio da política educativa da instituição em que está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no processo educativo". Desta maneira, a interação, segundo Levy (1999, p.169) deve acontecer entre o estudante e o professor, o estudante e outro estudante, valorizando o trabalho de parceria.

Ao visualizar o fórum abordado percebemos que há ausência da tutora no restante das indagações deixando de contemplar vários requisitos como nos revela Berrocoso e Arroyo (2005) em, por exemplo, responder às dúvidas e questionamentos dos estudantes o mais breve possível, pois o atraso poderá afetar diretamente o aprendizado dele; assim como utilização e uso de técnicas de comunicação para atender plenamente ao aluno, evitando o surgimento de dúvidas ou de entendimentos deturpados para a resposta que é oferecida pelo tutor. No que se refere aos recortes trazidos para esta discussão, verifica-se uma lacuna no pronto atendimento na atuação da tutora, negando a importância do seu papel e da ferramenta, pois, como já mencionado, o fórum possibilitaria toda sua interação, porém como não utilizado, não favoreceu como poderia. Uma vez que o tutor, afirma Bentes (2009), "é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo".

Nesse contexto, os autores destacam a necessidade do desenvolvimento da atuação das competências e habilidades da tutoria na perspectiva de possibilitar a

aprendizagem colaborativa e significativa utilizando o fórum como ferramenta de interação.

4 CONCLUSÃO

É importante considerarmos a necessidade dos aparatos tecnológicos para o desenvolvimento da aprendizagem em cursos EAD para possibilitar o enfrentamento das interações que devem ser estabelecidas e redefinidas, buscando vislumbrar a aquisição de novos conhecimentos e promoção da aprendizagem. Estes recursos favorecem também a partir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um redimensionamento do ato de ensinar e aprender, pois se ensina e se aprende nesta modalidade a qualquer hora e em qualquer lugar que tenha conexão com a internet.

Outro aspecto que é válido destacar, diz respeito às variadas formas de construir o conhecimento, pois no AVA a aprendizagem deve acontecer de forma colaborativa compreendida a partir das interações entre os envolvidos gerando (re)construções de conhecimento. Assim sendo, observamos o quanto à interação deveria estar presente na EAD, se apoiada ao fórum. No caso analisado, apesar da tutora ser ausente na maior parte da utilização, é perceptível que a ferramenta tem sua funcionalidade se bem empregada. Desta maneira, ela ressignifica o processo que antes era apenas presencial de aprender e ensinar e propõe possibilidades do "não lugar" físico em virtual.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. (org). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BERROCOSO, J; ARROYO, M. **La funcion tutorial en entornos virtuales de aprendizaje: comunicación y comunidad**. Revista latinoamericana de tecnología educativa. Volumen 4. Número 1. 2005. Disponível em: Acesso em: 29 de setembro 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, decreto N° 2.494 de Fevereiro de 1998. Congresso Nacional: Brasília, 1998.

BENTES, Roberto de Fino. **Avaliação do tutor. In Educação a distância: o estado da arte**. In LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (orgs). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 166-170.

COLL, C; MONERO, C. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed 2010.

FREITAS, M. A. S. **Avaliação da Aprendizagem em ambientes de formação online: aportes para uma abordagem hermenêutica**. Tese (doutorado). UFBA: Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

GONZÁLEZ, M. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

LÈVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999

MENESES, L. **Formalização da Interação Colaborativa no âmbito do Sianalco. 2001. 117f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação)**- Instituto de Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, SC. 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6ª ed. Campinas: Pontes, p.17, 2005.

PIAGET, Jean (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

ROSCOE, R.D.; CHI, M.T.H. **The influence of tutor-tutee interactions on tutor learning. Instructional Science**. Disponível em: Acesso em: 29 de setembro de 2015.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. *XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*. Campo Grande, set. 2001.

.